

O CUIDADO COM A FAMÍLIA DA CRIANÇA NA UNIDADE ONCOLÓGICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

CARING FOR THE FAMILY OF THE CHILD IN THE CANCER UNIT: A BIBLIOGRAPHIC REVIEW

Marlize da Silva*
Dayane de Aguiar Cicollela**
Karina Amadori Stroschein Normann***
Geferson Antônio Fioravanti Junior****
Cristine Kasmirski*****

RESUMO

Objetivo: O presente estudo tem por objetivo analisar, por meio da produção científica disponível, como é o cuidado com a família da criança na oncologia, os principais sentimentos dos cuidadores e os elementos dos cuidados realizados pela equipe. **Metodologia:** A metodologia baseou-se em revisão bibliográfica, que buscou nas bases de dados LILACS e BDEFN, para a qual foram incluídos artigos científicos em língua portuguesa e disponíveis na íntegra, publicado no período de 2012 a 2018 e que contemplam o objetivo da pesquisa em seu resumo. **Resultados:** A análise de 14 artigos deu origem a duas categorias: os principais sentimentos dos cuidadores diante da patologia dos filhos e os elementos do cuidado realizado pela equipe de Enfermagem com os familiares. **Conclusão:** Tais estudos demonstraram que, para alcançar um nível satisfatório de assistência a uma família, é necessário, em primeiro lugar, conhecê-la. Em segundo, construir o vínculo de confiança capaz de inserir a família de maneira espontânea no tratamento da criança. Essa condição de vínculo com a equipe de Enfermagem possibilita o melhor enfrentamento da doença para a família.

PALAVRAS-CHAVE

Criança hospitalizada. Relação familiar. Oncologia. Cuidados de Enfermagem.

ABSTRACT

Objectives: The present study aims to analyze, through available scientific production, how care is taken with the family of the child in oncology, the main feelings of the caregivers and the elements of the care performed by the team. **Methods:** The methodology was based on a bibliographic review, which searched in the databases LILACS and BDEFN, which included scientific articles in Portuguese language and available in full, published in the period from 2012 to 2017 and that contemplate the objective of the research in its Abstract. **Results:** The analysis of 14 articles gave rise to two categories: the main feelings of the caregivers regarding the pathology of the children and the elements of the care done by the Nursing team with the relatives. **Conclusions:** Such studies have shown that in order to achieve a satisfactory level of care for a family, it is necessary first to know it. Second, to build the bond of trust able to insert the family spontaneously in the treatment of the child. This condition of bonding with the Nursing team allows the best coping of the disease to the family.

KEYWORDS

Child hospitalized. Family relationship. Oncology. Nursing care.

*Enfermeira – Centro Universitário Metodista (IPA).

**Mestra – Centro Universitário Metodista (IPA).

***Mestra – Centro Universitário Metodista (IPA).

****Mestre – Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos).

*****Enfermeira. Mestra em Ciências Médicas: Endocrinologia (UFRGS). Docente do Centro Universitário Metodista (IPA).

Correspondência

E-mail: *marlizedomingues@hotmail.com | **dayane.cicollela@gmail.com | ***enfa_kas@hotmail.com |
****gefersonfioravanti@gmail.com | *****cristinekas@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Segundo Santos (2013), o câncer infantil caracteriza-se como uma doença complexa e de várias implicações terapêuticas, tanto para a criança como para a família, exigindo atenção redobrada no que tange às suas necessidades. Seu diagnóstico e tratamento necessitam de mudanças radicais e rápidas na prática habitual requerendo internações da criança e acompanhamento por parte de sua família, especialmente da mãe, que passa a ser a principal cuidadora da criança enferma.

O câncer infantil corresponde a um grupo de várias doenças que têm em comum a proliferação descontrolada de células anormais e que pode ocorrer em qualquer local do organismo [...]. Assim como em países desenvolvidos, no Brasil, o câncer já representa a primeira causa de morte (8% do total) por doença entre crianças e adolescentes de 1 a 19 anos (Instituto Nacional de Câncer, 2017).

O câncer gera sofrimento de angústia, dor e medo na família, causando transformações em suas vidas: são diversas atividades a serem realizadas, como o cuidado da criança e o acompanhamento prolongado na trajetória da luta pela vida. Somado a isso, a mudança na vida social, pois sua rotina é alterada em função das rotinas com a criança doente (ALVES et al., 2016).

O cuidado é fundamental no processo que envolve a família, pois ela é referência de amor e confiança, sendo necessário o profissional ter o conhecimento pleno da estrutura daquela família, das relações, dos valores e crenças, elementos que influenciam no processo de cuidar. Dentro da equipe multiprofissional, o enfermeiro se destaca ao fornecer informações à família sobre o processo de saúde, ajudando no período do tratamento (ANJOS; SANTOS; CARVALHO, 2015).

As famílias influenciam muito em todas as etapas do tratamento da criança, podendo auxiliá-las a se adaptarem melhor no adoecimento e, se orientadas por uma equipe especializada podem oferecer o acolhimento que as crianças tanto necessitam, bem como um cuidado mais amplo (SALES et al., 2012a).

O enfermeiro deve conhecer como ocorre a dinâmica da aceitação do diagnóstico da doença para a família, podendo assim tornar melhor o cuidado através da escuta, expressão de sentimentos, para então oferecer o cuidado necessário (ALVES et al., 2016).

Ao prestar cuidado à criança doente, o enfermeiro deveria estender igual atenção ao acompanhante. Nesse contexto, torna-se necessário considerar a participação do familiar levando-se em conta a integralidade da assistência em saúde, já que ele faz parte do contexto de vida e saúde do usuário hospitalizado. Para Sales et al. (2012a), é importante oferecer uma atenção integral e humanizada à criança e à família, pois ela passa a conviver diariamente no processo do tratamento do câncer infantil, necessitando superar desafios que abrangem, entre várias situações, o desgaste físico e emocional. Diante disso, é possível verificar que, quando as famílias são acolhidas por profissionais e pessoas que se preocupam e lhes dão atenção, isso contribui para uma melhora de qualidade de vida. A equipe de enfermagem deve ter um amplo conhecimento, além de desenvolver habilidades e ter responsabilidade ao prestar cuidado ao paciente e ao familiar, necessitando o devido preparo das rotinas de cuidado de atenção psicológica do doente, da família e até de si mesma (PEREIRA; BERTOLDI; ROESE, 2015).

Diante do exposto, a pesquisa tem por objetivo analisar como é o cuidado com a família da criança na oncologia, por meio da literatura científica. Descrever os sentimen-

tos dos cuidadores descritos na literatura e identificar os cuidados realizados pela equipe de enfermagem.

MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa de revisão bibliográfica. De acordo com Gil (2010), a metodologia é fundamentada por material de bases de dados já publicados. Esses materiais incluem publicações impressas como livros, jornais, artigos, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Os referenciais foram submetidos a uma triagem, a partir da qual é possível estabelecer um plano de leitura.

A fonte de informações utilizada para a revisão de literatura baseou-se nos dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF). Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) utilizados para a pesquisa nas bases de dados foram: Criança hospitalizada; Relação familiar; Oncologia; Cuidados de Enfermagem.

Foram considerados os artigos conforme critérios de inclusão: artigos publicados em português no período de 2012 a 2018, disponíveis na íntegra e gratuitos.

Como critérios de exclusão: artigos que não corresponderam ao objetivo da pesquisa, artigos que se repetiam nas bases de dados, teses, livros e monografias.

A técnica de coleta de dados ocorreu por meio da busca dos artigos nas bases de dados com o cruzamento dos descritores propostos. Os títulos e resumos dos artigos selecionados após a leitura condizem com o objetivo da pesquisa, respeitando também os critérios de inclusão e exclusão do estudo.

A leitura e análise dos dados foram realizadas, conforme Gil (2010), nas seguintes

etapas: leitura exploratória, seletiva, analítica e interpretativa.

A pesquisa seguiu os conceitos éticos abordados pelas indicações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), sobre a Lei nº 12.853 de 14 de agosto de 2013, que contempla os Direitos Autorais (BRASIL, 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a busca com o cruzamento dos descritores foram encontradas 74 produções nas bases de dados consultadas. Com o objetivo de responder à questão do estudo, respeitando os critérios de inclusão e exclusão da pesquisa, foram selecionados quatorze artigos para análise conforme apresentado no Quadro 1.

A partir dos resultados da busca referente ao ano de publicação observa-se que, em 2012, houve maior porcentagem das publicações, totalizando 42,85% (seis artigos), seguido do ano de 2014 com 28,57% (quatro artigos) e dois artigos no ano de 2013 (14,28%) e dois em 2015, com 14,28% das publicações (dois artigos). Mesmo a busca estendendo-se até 2018 não foram encontrados artigos publicados nos anos de 2016, 2017 e 2018 que abrangessem o objetivo do estudo até o momento da busca.

Também foi possível verificar que as revistas que mais publicaram assuntos referentes ao tema foram a **Revista Eletrônica de Enfermagem** dois artigos (14,28%); **Revista Gaúcha de Enfermagem** dois artigos (14,28%) e a **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental** dois artigos (14,28%). As demais publicações foram em periódicos variados.

Os autores Sales et al. (2012a, 2012b) se repetiam em dois artigos, sendo que os demais autores da pesquisa tiveram apenas uma publicação.

Quadro 1 – Distribuição das publicações incluídas na revisão de literatura de acordo com o ano, título, autores, objetivos e periódicos

(continua)

	Ano	Títulos	Autores	Objetivos	Periódico
A1	2015	Criança com câncer em processo de morrer e a família: enfrentamento da equipe de enfermagem	Carmo; Oliveira	Descrever as especificidades do cuidado de enfermagem à criança com câncer em processo de morrer e sua família e analisar a atuação da equipe de enfermagem frente à criança com câncer em processo de morrer e à família	Revista Brasileira de Cancerologia
A2	2015	Percepções dos profissionais de enfermagem na assistência a crianças portadoras de câncer.	Pereira; Bertoldi; Roese	Analisar a vivência da equipe de enfermagem no cuidado à criança com câncer, em uma unidade pediátrica de um hospital universitário do Sul do Brasil	Revista de Enfermagem da UFSM
A3	2014	A ética no cuidado à criança hospitalizada: uma perspectiva para a enfermagem	Rodrigues et al.	Apreender quais são os aspectos éticos que norteiam o cuidado prestado pelo enfermeiro à criança hospitalizada	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental
A4	2014	Cuidado lúdico à criança hospitalizada: perspectiva do familiar cuidador e equipe de enfermagem	Nicola et al.	Conhecer como o cuidado lúdico vem sendo incorporado no fazer dos profissionais de enfermagem e do familiar cuidador durante a hospitalização da criança	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental
A5	2014	Estratégias utilizadas pela família para cuidar a criança no hospital	Gomes et al.	Conhecer as estratégias utilizadas pela família para cuidar da criança no hospital	Revista Eletrônica de Enfermagem
A6	2014	A atuação do enfermeiro junto à criança com câncer: cuidados paliativos	Monteiro et al.	Objetivou-se conhecer a ação de cuidar do enfermeiro à criança com câncer em cuidados paliativos	Revista Enfermagem UERJ
A7	2013	Desvelando o cuidado humanizado: percepções de enfermeiros em oncologia pediátrica	Santos et al.	Desvelar os elementos do cuidado humanizado presentes no encontro entre enfermeiro, família e criança com câncer, identificar a percepção dos enfermeiros quanto à humanização da assistência e verificar em que situações o enfermeiro percebe que a humanização está ancorada ao cuidado	Texto e contexto de Enfermagem
A8	2013	Dimensões da vulnerabilidade para as famílias da criança com dor oncológica em ambiente hospitalar	Motta; Diefenbach	Identificar aspectos que demonstrem as dimensões da vulnerabilidade no universo familiar na ótica da família de crianças com dor oncológica em ambiente hospitalar	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem

A9	2012	O cotidiano dos pais de crianças com câncer e hospitalizadas	Duarte; Zanini; Nedel.	Compreender o cotidiano dos pais com criança hospitalizada em uma unidade de oncologia e hematologia pediátrica de um hospital geral	Revista Gaúcha de Enfermagem
A10	2012	Vivências da família no hospital durante a internação da criança	Gomes; Oliveira	Compreender como a família vivencia o período de internação da criança no hospital	Revista Gaúcha de Enfermagem
A11	2012	O enfermeiro e o cuidar da criança com câncer sem possibilidade de cura atual	Monteiro; Rodrigues; Pacheco	Analisar compreensivamente o cuidado do enfermeiro à criança hospitalizada portadora de doença oncológica	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem
A12	2012	Cuidado de enfermagem à criança que tem doença oncológica avançada: ser-com no cotidiano assistencial	Mutti et al.	Compreender o significado, para a equipe de enfermagem, de cuidar de crianças que têm doença oncológica e que não respondem mais aos tratamentos curativos	Revista ciência cuidado e saúde
A13	2012	O impacto do diagnóstico do câncer infantil no ambiente familiar e o cuidado recebido	Sales et al.	Apreender o impacto ocorrido no seio familiar após o diagnóstico de câncer em um filho e descrever de que maneira os mesmos percebem os cuidados prestados pelos serviços de saúde	Revista Eletrônica de Enfermagem
A14	2012	Cuidado de enfermagem oncológico na ótica do cuidador familiar no contexto hospitalar	Sales et al.	Desvelar as vivências e expectativas do acompanhante hospitalar, de paciente oncológico, sobre a assistência de enfermagem recebida	Revista Acta Paulista de Enfermagem

Fonte: elaborado pelos autores (2018).

Após a leitura minuciosa dos artigos evidenciaram-se duas categorias:

Principais sentimentos dos cuidadores diante da patologia dos filhos

Durante a internação da criança a família passa por mudanças em vários âmbitos, somado ao convívio com o medo e com a ansiedade gerados pela hospitalização e pela gravidade da doença. Essa nova rea-

lidade a ser enfrentada faz com que elas priorizem o cuidado do filho doente e deixem de lado os cuidados com a sua própria condição (A5).

Os pais relatam que, além dos desafios encontrados diante da situação da doença, também enfrentam muitas dificuldades financeiras durante a hospitalização da criança, pois os gastos diários com hospedagem, transporte e alimentação pesam no orçamento familiar quando o pai ou a mãe tem o cuidado centrado na criança (A9).

O medo é referido como angústia, culpa, aflição pânico, pavor, insegurança, tristeza, desespero, preocupação, impotência e incertezas, que podem ainda ser intensificados pela possibilidade da morte do filho (A9; A10; A13).

A falta de conhecimento sobre a doença acarreta insegurança acerca dos cuidados necessários para o tratamento da criança. Essa condição agrava-se quando as solicitações sobre o tratamento não são ouvidas ou não são consideradas pela equipe (A10).

Muitas vezes, a família preocupa-se em compreender o que está acontecendo com a criança e o que será feito com ela, como conhecimento sobre exames e procedimentos. Nesse contexto, os resultados dos exames são muito importantes para informar como a criança está reagindo ao tratamento e sobre a evolução do seu quadro clínico. A busca pelo conhecimento sobre a situação do filho e a procura para esclarecer dúvidas com os profissionais possibilita à família o entendimento sobre o cuidado que está sendo prestado, evitando agravar o quadro clínico (A5).

Diante das circunstâncias e da realidade de cada família, é necessário que a equipe de enfermagem preste um bom acolhimento. Na condição de profissionais responsáveis por elucidar dúvidas sobre o cuidado que está sendo prestado à criança, devem mostrar-se sempre disponíveis, contribuindo positivamente na qualidade de vida dessas pessoas.

Dois estudos também apontam que as famílias expressam o lado positivo da hospitalização com o filho, mesmo que prolongada, se sentem mais valorizadas quando são incentivadas pela equipe a participar do cuidado com a criança, ajudando a vivenciar melhor o período de tratamento (A10; A13).

Apesar de o hospital ser considerado um ambiente desagradável, relatam que

se sentem melhores no tempo de hospitalização quando conseguem dialogar com a equipe. O cuidado se faz representado no momento em que são bem acolhidas pelos profissionais. Revelam que o convívio com outras famílias ajuda a vivenciar melhor o período de internação da criança, pois muitos pais buscam em outros a força que necessitam, fazendo com que ampliem as relações de convivência (A9; A10).

Ao vivenciar a dor, a doença, o sofrimento da criança e a existência de outras crianças enfrentando a mesma doença, a família tende a tornar-se frágil, mesmo com a presença de pessoas com situações semelhantes. Identifica-se a ocorrência de desestrutura na família, que necessita de amparo, pois o ambiente hospitalar é visto como um desafio que a família e a criança enfrentam diariamente e de diversas formas (A8).

A partir das reflexões trazidas pelos estudos percebe-se que cada família percorre diferentes caminhos no enfrentamento do câncer infantil. Isso torna importante ao enfermeiro conhecer as estratégias que o familiar cuidador utiliza e, a partir desse conhecimento, planejar maneiras no sentido de humanizar, sensibilizar, cuidar, olhar e minimizar os efeitos da insegurança durante a hospitalização da criança, no intuito de incluí-lo no cuidado, atendendo e entendendo as demandas.

Elementos do cuidado realizado pela equipe de enfermagem com os familiares

Para adaptar-se ao tratamento realizado no hospital, a família necessita de informações que ajudem no cuidado com a criança, como informações do cuidado que vai ser realizado com a criança (A9).

Os enfermeiros revelam que inserem as famílias no cuidado na forma de atitudes como uma conversa e também uma escuta sensível, a fim de promover o consolo para amenizar o sofrimento provocado por uma doença muito complexa. Percebem que, ao conhecerem os problemas e sentimentos, o segundo passo é levar a tranquilidade necessária para o melhor enfrentamento desse momento difícil (A6; A11; A14).

Um dos fatores utilizados no cuidado com o familiar é o uso do lúdico, que é visto como uma forma para melhor se familiarizar, conquistar e humanizar o cuidado. Por outro lado, revelam que encontram dificuldade de compreender que a família também necessita de um cuidado lúdico, tendo em vista que essa é um importante suporte para a criança no hospital (A4).

A aproximação da equipe com as famílias possibilita a criação de vínculo entre família e equipe, como a preocupação em se colocar no lugar daquela mãe para oferecer os melhores cuidados (A4; A12).

Os estudos revelam a importância de o enfermeiro tratar a família com respeito, falar na linguagem que ela vai entender, pois o grau de instrução de pacientes e familiares é heterogêneo. Também é importante dar espaço de fala aos familiares como condição para diminuir as angústias e envolver a família no cuidado, pois no momento em que o enfermeiro partilha o cuidado da criança com a família, estará possibilitando também o acesso aos seus conhecimentos (A3).

É necessário reconhecer que, ao incluir a família no cuidado promove-se a melhoria na aceitação e a adaptação ao ambiente hospitalar, diminuindo também o sofrimento e a sensação de abandono em relação aos outros membros da família e favorecendo a relação do paciente com a equipe.

Evidencia-se que o profissional de enfermagem encontra limitações, como a falta de apoio psicológico e o preparo adequado para prestar apoio às famílias. Eles relatam que é a equipe de enfermagem que permanece ao lado do familiar durante a internação da criança (A2).

Os profissionais descrevem como é o vínculo com os familiares, os enfermeiros relatam que as normas estipuladas não servem para todos, mas pela particularidade de cada família que presencia a hospitalização da criança. As profissionais que são mães relataram que se sentem especialmente envolvidas, pois se colocam no lugar das mães dos pacientes e confessaram que por vezes enfrentam dificuldades no cuidado de crianças com doença oncológica, pois já as compararam aos próprios filhos (A12).

O enfermeiro transmite confiança para a família quando esclarece sobre a assistência que está sendo prestada, tranquilizando, encorajando a família a ter fé e esperança no tratamento da criança. Cabe ao enfermeiro humanizar o processo, situação em que precisa ter sensibilidade e empatia aos sentimentos da criança e da família, mostrando a preocupação do profissional (A7)

O controle do alívio da dor e o fim do desconforto e do sofrimento são as preocupações mais presentes na rotina do enfermeiro que trabalha em uma unidade de internação oncológica. Ele busca, por meio dos conhecimentos amenizar qualquer tipo de desconforto que o paciente ou o familiar possam sentir (A1).

Ao entender como a família experiencia o tempo de internação da criança, somos levados a refletir sobre nossas ações diante delas, identificando maneiras pelas quais os profissionais possam aderir de forma a possibilitar que as experiências se tornem mais proveitosas e menos dolorosas. É possível

auxiliar as famílias a aliviarem o sofrimento do período de internação com oficinas, descontraindo com grupos de mútua ajuda e utilizando esse momento para desenvolver com elas relações positivas que permitem inovar, comunicar-se, imprimindo dignidade às experiências, ocasionando benefício à saúde do familiar e, especialmente, à saúde da criança (A10).

A equipe de enfermagem é aquela em constante proximidade da família quando há necessidade do serviço de saúde, em especial no hospital, importante que a equipe de enfermagem estabeleça uma interação de diálogo com a família e equipe de saúde, compreendendo suas dúvidas e se mostrando solícito para ajudar a família superar as dificuldades enfrentadas diante da doença, mantendo o equilíbrio e a qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar a busca de estudos sobre o cuidado com a família da criança na oncologia, observa-se a importância do cuidado com a família da criança pela equipe de enfermagem, pois a família da criança tem rotinas e também expectativas alteradas ao receber a notícia do diagnóstico do câncer infantil. A partir dessa etapa, a família é submetida a uma série de situações, além de ser posta à prova por sentimentos como medo, culpa e ansiedade com o adoecimento e com a hospitalização.

O estudo identifica que a criação do vínculo dos familiares com a equipe de enfermagem possibilita o melhor enfrentamento da doença, visto que a família é um importante suporte para a criança no hospital. O enfermeiro deve assumir a postura de apoio, mostrando-se em constante busca por inserir a família no cuidado, seja na forma de conver-

sa, mantendo uma escuta sensível na busca de amenizar o desconforto para o paciente e família, seja na realização do controle e alívio da dor, sendo esta uma das preocupações do dia a dia, a fim de amenizar o sofrimento causado por uma doença que ainda se mostra tão difícil de enfrentar.

Outro aspecto que o estudo trouxe à tona é a importância do apoio psicológico ao cuidador e a implementação de ações de capacitação permanente para as equipes. Ao considerar que, para prestar uma boa assistência é necessário conhecer as singularidades de cada família, tratar com respeito, falar na linguagem que ela possa entender e esclarecer as dúvidas quando são questionados sobre o tratamento que a criança está realizando, é importante envolver o familiar também no processo de cuidado promovendo, assim, um atendimento mais humanizado, sendo fundamental desenvolver competências capazes de atender as particularidades e as necessidades da criança e da família.

Tais fatores colocados em evidência não esgotam o tema, pelo contrário; reiteram a necessidade de novas pesquisas com foco na assistência ao familiar da criança oncológica no contexto do Sistema de Saúde Brasileiro, pois ainda é possível perceber fragilidade em muitos estudos e dificuldade na elaboração de matérias conclusivas em relação ao assunto.

REFERÊNCIAS

ALVES, D. A. et al. Cuidador de criança com câncer: religiosidade e espiritualidade como mecanismos de enfrentamento. **Revista Cuidarte**, Bucaramanga, CO, v. 7, n. 2, p. 1318-1324, 2016.

ANJOS, C.; SANTO, F. H. E.; CARVALHO, E. M. M. S. O câncer infantil no âmbito familiar: revisão integrativa. **REME**, Belo Horizonte, v. 19, n. 1, p. 227-233, 2015.

- BRASIL. Lei n. 12.853, de 14 de agosto de 2013. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. **Diário Oficial da União de agosto de 2013**. Poder Executivo, Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12853.htm
- CARMO, S. A.; OLIVEIRA, I. C. S. Criança com câncer em processo de morrer e sua família: enfrentamento da equipe de enfermagem. **Rev. bras. cancerol**; 61(2): 131-138, abr./jun. 2015.
- NICOLA, G. D. O. et al. Cuidado lúdico à criança hospitalizada: perspectiva do familiar cuidador e equipe de enfermagem. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 703-715, 2014.
- DUARTE, M. L. C.; ZANINI, L. N.; NEDEL, M. N. B. O cotidiano dos pais de crianças com câncer e hospitalizadas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 111-118, 2012.
- GIL, A. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GOMES, G. C.; OLIVEIRA, P. K. de. Vivências da família no hospital durante a internação da criança. **Revista Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre, v. 33, n. 4, p. 165-171, 2012.
- GOMES, G. C. et al. Estratégias utilizadas pela família para cuidar a criança no hospital. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 434-442, 2014.
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Infantil**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/infantil>. Acesso em: 8 maio 2017.
- MONTEIRO, A. C. M. et al. A atuação do enfermeiro junto à criança com câncer: cuidados paliativos. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 6, p. 778-783, 2014.
- MONTEIRO, A. C. M.; RODRIGUES, B. M. R. D.; PACHECO, Sandra Teixeira de Araújo. O enfermeiro e o cuidar da criança com câncer sem possibilidade de cura atual. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 741-746, 2012.
- MOTTA, M. G. C.; DIEFENBACH, G. D. F. Dimensões da vulnerabilidade para as famílias da criança com dor oncológica em ambiente hospitalar. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 482-490, 2013.
- MUTTI, C. F. et al. Cuidado de enfermagem à criança que tem doença oncológica avançada: ser-com no cotidiano assistencial. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 113-20, 2012.
- PEREIRA, D. M. B.; BERTOLDI, K.; ROESE, A. Percepções dos profissionais de enfermagem na assistência a crianças portadoras de câncer. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 5, n. 1, p. 112-120, 2015.
- RODRIGUES, B. M. R. D. et al. A ética no cuidado à criança hospitalizada: uma perspectiva para a enfermagem. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 4, p. 1475-1484, 2014.
- SALES, C. A. et al. O impacto do diagnóstico do câncer infantil no ambiente familiar e o cuidado recebido. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 14, n. 4, p. 841-849, 2012a.
- SALES, C. A. et al. Cuidado de enfermagem oncológico na ótica do cuidador familiar no contexto hospitalar. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 25, n. 5, p. 736-742, 2012b.
- SANTOS, F. M. S. Sentimentos evidenciados pelos pais e familiares frente ao diagnóstico de câncer na criança. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, p. 162-172, 2013.
- SANTOS, M. R. et al. Desvelando o cuidado humanizado: percepções de enfermeiros em oncologia pediátrica. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 646-653, 2013.